



PAPEL DO GERENCIAMENTO DE RISCO NO PROGRAMA DE CONTROLE DE ÚLCERA POR PRESSÃO NA UTI EM HOSPITAL PÚBLICO DE URGÊNCIA EM JOÃO PESSOA EM 2025

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO; LUANA FIGUEIREDO DE SANTANA; VALDENISE DA SILVA SALES; LAIS RODRIGUES LIMA PINTO; ANDRE LUNA MACEDO

Introdução: As lesões tegumentares são uma das complicações mais comuns em pacientes hospitalizados com maior permanência. A incidência de úlcera por pressão (UPP) ocorre entre 7 e 40% em hospitais. É uma condição clínica evitável que implica em longa permanência e aumento de morbidade hospitalar. Medidas como cabeceira a 30º em pacientes em leitos de UTI podem minimizar o risco de UPP. **Objetivo:** analisar o perfil de cabeceira elevada do hospital público municipal CHMGTB em João Pessoa por período de 03 meses em 2025. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa prospectiva e quantitativa por meio de coleta de dados de cabeceira elevada em 02 turnos dos pacientes hospitalizados na UTI do CHMGTB no período de fevereiro a abril de 2025 no CHMGTB pelo núcleo de comissões hospitalares, gerenciamento de risco e NSP para conhecimento do perfil de conformidade de cabeceira elevada a 30º para prevenção de UPP. **Resultados:** Foram registrados 1447 verificações de cabeceira no período da pesquisa em pacientes hospitalizados na UTI do CHMGTB. Em fevereiro o índice de conformidade de cabeceira elevada foi de 35 %, em março de 31% e em abril foi de 49,5%. Não se observou diferença significativamente estatística entre turno manhã e tarde quanto ao perfil de conformidade pelo teste do quiquadrado. A mediana de cabeceira elevada foi de 45 º, a média foi de 39,2 º e a moda foi 45º. **Conclusão:** o painel de não conformidade de cabeceira elevada para prevenção de UPP é elevado. A despeito de 80% dos leitos hospitalares do setor serem cama elétricas com controle e identificação de grau de cabeceira, ao menos metade das verificações não atendiam os critérios de conformidade para o protocolo de UPP. A monitorização diuturna pelo setor de comissões hospitalares evidenciou uma melhoria de 50% no índice de conformidade da cabeceira a 30º. O papel da comissão em educação e vigilância evidenciou uma ação de melhoria contínua ao longo de três meses. É importante sensibilizar os trabalhadores de saúde para o enfrentamento às não conformidades, sobremaneira que o controle de cabeceira não implica em custo econômico adicional, nem mesmo em risco ergonômico ao trabalhador.

Palavras-chave: **ÚLCERA POR PRESSÃO; SEGURANÇA DO PACIENTE; GESTÃO DE RISCOS**